

LÍNGUA PORTUGUESA

Instrução: As questões de **01** a **09** estão relacionadas ao texto abaixo.

01. Cena 1
02. Em uma madrugada chuvosa, um
03. trabalhador residente em São Paulo acorda,
04. ao amanhecer, às cinco horas, toma
05. rapidamente o café da manhã, dirige-se até o
06. carro, acessa a rua, e, como de costume, faz
07. o mesmo trajeto até o trabalho. Mas, em um
08. desses inúmeros dias, ouve pelo rádio que
09. uma das avenidas de sua habitual rota está
10. totalmente congestionada. A partir dessa
11. informação e enquanto dirige, o trabalhador
12. inicia um processo mental analítico para
13. escolher uma rota alternativa que o faça
14. chegar empresa no horário de sempre.
15. Para decidir sobre essa nova rota, ele
16. deverá considerar: a nova distância a ser
17. percorrida, o tempo gasto no deslocamento, a
18. quantidade de cruzamentos existentes em
19. cada rota, em qual das rotas encontrará
20. chuva e em quais rotas passará por áreas
21. sujeitas a alagamento.
22. Cena 2
23. Mais tarde no mesmo dia, um casal
24. residente na mesma cidade obtém
25. financiamento imobiliário e decide pela
26. compra de um apartamento. São inúmeras
27. opções de imóveis à venda. Para a escolha
28. adequada do local de sua morada em São
29. Paulo, o casal deverá levar em conta, além do
30. valor do apartamento, também outros
31. critérios: variação do preço dos imóveis por
32. bairro, distância do apartamento até a escola
33. dos filhos pequenos, tempo gasto entre o
34. apartamento e o local de emprego do casal,
35. preferência por um bairro tranquilo e
36. existência de linha de ônibus integrada ao
37. metrô nas proximidades do imóvel – entre
38. outros critérios.
39. Essas duas cenas urbanas descrevem
40. situações comuns passam diariamente
41. muitos dos cidadãos residentes em grandes
42. cidades. As protagonistas têm em comum a
43. angústia de tomar uma decisão complexa,
44. escolhida dentre várias possibilidades
45. oferecidas pelo espaço geográfico. Além de
46. mostrar que a geografia é vivida no cotidiano,
47. as duas cenas mostram também que, para
48. tomar a decisão que seja mais
49. conveniente, nossas protagonistas deverão

50. realizar, primeiramente, uma *análise*
51. *geoespacial* da cidade. Em ambas as cenas,
52. essa análise se desencadeia a partir de um
53. sistema cerebral composto de informações
54. geográficas representadas internamente na
55. forma de mapas mentais que induzirão as três
56. protagonistas a tomar suas decisões. Em cada
57. cena podemos visualizar uma pergunta
58. espacial. Na primeira, o trabalhador pergunta:
59. "qual a melhor rota a seguir, desde este
60. ponto onde estou até o local de meu trabalho,
61. neste horário de segunda-feira?" Na segunda,
62. o questionamento seria: "qual é o lugar da
63. cidade que reúne todos os critérios
64. geográficos adequados à nossa moradia?"
65. A cena 1 é um exemplo clássico de análise
66. de redes, enquanto a cena 2 é um exemplo
67. clássico de alocação espacial – duas das
68. técnicas mais importantes da análise
69. geoespacial.
70. A análise geoespacial reúne um conjunto de
71. métodos e técnicas quantitativos dedicados à
72. solução dessas e de outras perguntas
73. similares, em computador, respostas
74. dependem da organização espacial de
75. informações geográficas em um determinado
76. tempo. Dada a complexidade dos modelos,
77. muitas técnicas de análise geoespacial foram
78. transformadas em linguagem computacional e
79. reunidas, posteriormente, em um sistema de
80. informação geográfica. Esse fato
81. geotecnológico contribuiu para a
82. popularização da análise geoespacial realizada
83. em computadores, que atualmente é
84. simplificada pelo termo geoprocessamento.

Adaptado de: FERREIRA, Marcos César. *Iniciação à análise geoespacial: teoria, técnicas e exemplos para geoprocessamento.* São Paulo: Editora UNESP, 2014. p. 33-34.

- 01.** Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das linhas 14, 40, 48 e 73, nessa ordem.
- (A) a –as quais – lhe – em que as
- (B) à –com as quais – lhes – das quais as
- (C) à –que – os – cuja
- (D) a –por que – lhe – de que as
- (E) à –pelas quais – lhes – cujas

02. Considere as afirmações abaixo, sobre os sentidos expressos pelo texto.

- I - O texto narra as dificuldades de movimentação e de habitação de pessoas inconformadas que vivem em grandes centros urbanos.
- II - O texto mostra que as pessoas fazem análise geoespacial da cidade para locomoção e para escolha de habitação.
- III- O texto apresenta perguntas relacionadas ao espaço geográfico urbano, com possibilidades de respostas via sistemas computacionais.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
 - (B) Apenas II.
 - (C) Apenas III.
 - (D) Apenas II e III.
 - (E) I, II e III.
-

03. O texto apresenta diferentes modos de organização em sua composição.

Na coluna da esquerda, abaixo, são listados modos de organização do texto; na da direita, passagens que correspondem, predominantemente, a esses modos de organização.

Associe corretamente a coluna da direita à da esquerda.

- | | |
|----------------------|--|
| 1 - Modo descritivo | () <i>Em uma madrugada chuvosa, [...] (l. 02).</i> |
| 2 - Modo explicativo | () <i>acorda, ao amanhecer, às cinco horas, toma rapidamente o café da manhã, dirige-se até o carro, acessa a rua, e, como de costume, faz o mesmo trajeto até o trabalho (l. 03-07).</i> |
| 3 - Modo narrativo | () <i>uma das avenidas de sua habitual rota está totalmente congestionada (l. 09-10).</i> |
| | () <i>A cena 1 é um exemplo clássico de análise de redes, a cena 2 é um exemplo clássico de alocação espacial – duas das técnicas mais importantes da análise geoespacial (l. 65-69).</i> |
| | () <i>A análise geoespacial reúne um conjunto de métodos e técnicas quantitativos dedicados à solução dessas e de outras perguntas similares, em computador, [...] (l. 70-73).</i> |

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 3 – 3 – 1 – 1 – 2.
- (B) 1 – 3 – 1 – 2 – 2.
- (C) 3 – 3 – 1 – 1 – 3.
- (D) 1 – 2 – 3 – 2 – 3.
- (E) 1 – 3 – 3 – 1 – 2.

04. Considere as afirmações abaixo, sobre a formação de palavras no texto.

- I - A palavra **chuvosa** (l. 02) é formada por sufixação a partir de um substantivo.
- II - A palavra **amanhecer** (l. 04) é formada por parassíntese a partir de um substantivo.
- III- A palavra **rapidamente** (l. 05) é formada por sufixação a partir de um substantivo.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

05. O deslocamento de segmentos de um texto pode ou não afetar as relações de sentido estabelecidas.

Observe as afirmações abaixo, sobre o deslocamento de segmentos, considerando os ajustes com maiúscula, minúscula e pontuação.

- I - A sequência **Em uma madrugada chuvosa** (l. 02) poderia ser deslocada para imediatamente depois de **horas** (l. 04), sem alterar as relações de sentido no contexto em que ocorrem.
- II - A sequência **Mais tarde no mesmo dia** (l. 23) poderia ser deslocada para imediatamente depois de **decide** (l. 25), sem alterar as relações de sentido no contexto em que ocorrem.
- III- A sequência **escolhida dentre as várias possibilidades oferecidas pelo espaço geográfico** (l. 44-45) poderia ser deslocada para imediatamente antes de **As protagonistas** (l. 42) , sem alterar as relações de sentido no contexto em que ocorrem.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

06. Assinale a alternativa que apresenta relações de sentido, contextualmente adequadas no texto, para os nexos de articulação textual **Mas** (l. 07), **enquanto** (l. 11) e **Para** (l. 15), nessa ordem.

- (A) oposição – comparação – explicação
- (B) concessão – temporalidade – explicação
- (C) concessão – concomitância – finalidade
- (D) oposição – concomitância – explicação
- (E) oposição – temporalidade – finalidade

07. Na coluna da esquerda, abaixo, são listados sinais de pontuação e marcações gráficas; na da direita, o sentido ou a função que expressam no contexto em que ocorrem.

Associe corretamente a coluna da direita à da esquerda.

- | | |
|---------------------------------|---|
| () Dois pontos (l. 16 e l. 31) | 1 - Permite inserir sequência de valor explicativo. |
| () Itálico (l. 50-51) | 2 - Permite supor questionamentos atribuídos aos protagonistas das cenas. |
| () Aspas (l. 59-61) | 3 - Permite anunciar enumerações. |
| () Vírgula (l. 83) | 4 - Permite destacar expressão técnica. |
| | 5 - Permite destacar o discurso indireto. |

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 1 – 4 – 5 – 3.
- (B) 1 – 3 – 4 – 2.
- (C) 2 – 3 – 2 – 4.
- (D) 3 – 4 – 2 – 1.
- (E) 3 – 4 – 5 – 1.

08. Considere as seguintes afirmações sobre palavras e expressões do texto.

- I - A palavra **protagonistas** (l. 42 e l. 49) poderia ser substituída por **personagens**, sem prejuízo ao sentido e à correção gramatical do parágrafo.
- II - A palavra **similares** (l. 73) poderia ser substituída por **iguais**, sem prejuízo ao sentido e à correção gramatical do parágrafo.
- III- A palavra **popularização** (l. 82) poderia ser substituída por **vulgarização**, sem prejuízo ao sentido e à correção gramatical do parágrafo.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

09. Se a palavra **informações** (l. 53) fosse substituída pela expressão **um dado**, quantas outras palavras seriam alteradas no segmento da linha 51 a 56 para fins de concordância?

- (A) 1.
- (B) 2.
- (C) 3.
- (D) 4.
- (E) 5.

Instrução: As questões de **10** a **17** estão relacionadas ao texto abaixo.

01. – Para mim esta é a melhor hora do dia –
02. Ema disse, voltando do quarto dos meninos. –
03. Com as crianças na cama, a casa fica tão
04. sossegada.
05. – Só que já é noite – a amiga corrigiu, sem
06. tirar os olhos da revista. Ema agachou-se para
07. recolher o quebra-cabeça esparramado pelo
08. chão.
09. – É força de expressão, sua boba. O dia
10. acaba quando eu vou dormir, isto é, o dia tem
11. vinte quatro horas e a semana tem sete dias,
12. não está certo? – Descobriu um sapato sob a
13. poltrona. Pegou-o e, quase deitada no tapete,
14. procurou, depois, o par dos outros
15. móveis.
16. Era bom ter uma amiga experiente. Nem
17. precisa ser da mesma idade – deixou-se cair
18. no sofá – Bárbara, muito mais sábia.
19. Examinou-a a ler: uma linha de luz dourada
20. valorizava o perfil privilegiado. As duas eram
21. tão inseparáveis quanto seus maridos, colegas
22. de escritório. Até ter filhos juntas
23. conseguiram, acreditasse quem quisesse. Tão
24. gostoso, ambas no hospital. A semelhança
25. física teria contribuído para o perfeito
26. entendimento? “Imaginava que fossem
27. irmãs”, muitos diziam, o que sempre causava
28. satisfação.
29. – O que está se passando nessa cabecinha?
30. – Bárbara estranhou a amiga, só doente
31. pararia quieta. Admirou-a: os cabelos soltos,
32. caídos no rosto, escondiam os olhos,
33. azuis ou verdes, conforme o reflexo da roupa.
34. De que cor estariam hoje seus olhos?
35. Ema aprumou o corpo.
36. – Pensava que se nós morássemos numa
37. casa grande, vocês e nós...
38. Bárbara sorriu. Também ela uma vez tivera
39. a ideia. – As crianças brigavam o tempo todo.
40. Novamente a amiga tinha razão. Os filhos
41. não se suportavam, discutiam por qualquer
42. motivo, ciúme doentio de tudo. O que
43. sombreava o relacionamento dos casais.
44. – Pelo menos podíamos morar mais perto,
45. então.
46. Se o marido estivesse em casa, seria
47. obrigada a assistir à televisão,, ele mal
48. chegava, ia ligando o aparelho, ainda que
49. soubesse que ela detestava sentar que nem
50. múmia diante do aparelho – levantou-se,
51. repelindo a lembrança. Preparou uma jarra de

52. limonada. todo aquele interesse de
53. Bárbara na revista? Reformulou a pergunta
54. em voz alta.
55. – Nada em especial. Uma pesquisa sobre o
56. comportamento das crianças na escola, de
57. como se modificam as personalidades longe
58. dos pais.

Adaptado de: VAN STEEN, Edla. Intimidade.
In: MORICONI, Italo (org.) Os cem melhores
contos brasileiros do século. 1. ed. Rio de
Janeiro: Objetiva, 2009. p. 440-441.

- 10.** Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das linhas 14, 32, 47 e 52, nessa ordem.

- (A) em baixo – cinza – por que – Porque
- (B) embaixo – cinzas – porque – Por que
- (C) embaixo – cinza – porque – Por que
- (D) em baixo – cinzas – por que – Porque
- (E) embaixo – cinzas – porque – Porque

- 11.** Assinale a alternativa com a afirmação que melhor expressa a ideia central do texto.

- (A) As relações de amizade entre casais são importantes para as relações de convívio no trabalho.
- (B) O relacionamento íntimo entre casais amigos como possibilidade de uma melhor educação para os filhos.
- (C) A amizade entre casais, principalmente entre duas mulheres, como uma relação íntima semelhante às relações familiares.
- (D) As diferenças de atividades de lazer de homens, que gostam de assistir à televisão, e de mulheres, que apreciam a leitura de revistas.
- (E) A preocupação das mães com os filhos que buscam na amizade o diálogo e mais informações sobre o comportamento das crianças.

12. Assinale a alternativa que realiza adequadamente a transposição para o discurso indireto do trecho a seguir.

– *Para mim esta é a melhor hora do dia – Ema disse, voltando do quarto dos meninos* (l. 01-02).

- (A) Ema disse, voltando do quarto dos meninos: – aquela era a melhor hora do dia para ela.
- (B) Voltando do quarto dos meninos, Ema disse que, para ela, aquela era a melhor hora do dia.
- (C) Voltando do quarto dos meninos, Ema disse: Para mim esta é a melhor hora do dia.
- (D) Ema disse que aquela, para ela, foi a melhor hora do dia, voltando do quarto dos meninos.
- (E) Ao voltar do quarto dos meninos, Ema disse ser-lhe esta a melhor hora do dia.

13. Em várias passagens do texto, a autora usa sujeitos elípticos. Assinale a alternativa que apresenta uma oração com sujeito elíptico.

- (A) – *Para mim esta é a melhor hora do dia* (l. 01).
- (B) *acreditasse quem quisesse* (l. 23).
- (C) *O que está se passando nessa cabecinha?* (l. 29).
- (D) *O que sombreava o relacionamento dos casais* (l. 42-43).
- (E) *seria obrigada a assistir à televisão, [...]* (l. 46-47).

14. Considere as seguintes afirmações sobre a temporalidade e suas relações de sentido expressas no texto.

- I - Os empregos do pretérito perfeito na narrativa situam as ações da personagem Ema no dia em que recebe a visita de sua amiga Bárbara, enquanto o presente faz parte do diálogo das personagens nesse passado narrado.
- II - A palavra **depois** (l. 14) expressa o tempo posterior à Ema descobrir um sapato sob a poltrona, auxiliando na marcação de início e término das ações na narrativa.
- III- Os usos do pretérito imperfeito na passagem ***Os filhos não se suportavam, discutiam por qualquer motivo*** (l. 40-42) descreve as ações continuadas dos filhos das personagens no passado narrado para caracterizar o relacionamento das crianças.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

15. Considere as seguintes afirmações.

I - A oração *ter uma amiga experiente* (l. 16) desempenha a função sintática de objeto direto.

II - A expressão *seus olhos* (l. 34) desempenha a função sintática de sujeito.

III- A expressão *as personalidades* (l. 57) desempenha a função sintática de objeto direto.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

16. O texto apresenta sentimentos de admiração de Ema por sua amiga Bárbara. Esses sentimentos transparecem na relação entre palavras.

Assinale a alternativa em que a reunião de advérbios e adjetivo expressa esse sentido de admiração de Ema por sua amiga.

- (A) *amiga experiente* (l. 16).
- (B) *muito mais sábia* (l. 18).
- (C) *valorizava o perfil privilegiado* (l. 20).
- (D) *cabelos soltos* (l. 31).
- (E) *Novamente [...] tinha razão* (l. 40).

17. As palavras *experiente* (l. 16), *contribuído* (l. 25), *pararia* (l. 31) e *ideia* (l. 39) têm, respectivamente,

- (A) cinco sílabas – cinco sílabas – três sílabas – três sílabas.
- (B) quatro sílabas – quatro sílabas – três sílabas – quatro sílabas.
- (C) cinco sílabas – cinco sílabas – quatro sílabas – três sílabas.
- (D) cinco sílabas – cinco sílabas – quatro sílabas – quatro sílabas.
- (E) quatro sílabas – quatro sílabas – três sílabas – três sílabas.

Instrução: As questões de **18** a **25** estão relacionadas ao texto abaixo.

01. Recebi consulta de um amigo que tenta
02. deslindar segredos da língua para
03. estrangeiros que querem aprender português.
04. Seu problema: "se digo em uma sala de aula:
05. 'Pessoal, leiam o livro X', como explicar a
06. concordância? Certamente, não se diz
07. 'Pessoal, leia o livro X'".
08. Pela pergunta, vê-se que não se trata de
09. fornecer regras para corrigir eventuais
10. problemas de padrão. Trata-se de entender
11. um dado que ocorre regularmente, mas que
12. parece oferecer alguma dificuldade de análise.
13. Em primeiro lugar, é óbvio que se trata de
14. um pedido (ou de uma ordem) mais ou
15. menos informal. Caso contrário, não se usaria
16. a expressão "pessoal", mas talvez "Senhores"
17. ou "Senhores alunos".
18. Em segundo lugar, não se trata da tal
19. concordância ideológica, nem de silepse
20. (hipóteses previstas pela gramática para
21. explicar concordâncias mais ou menos
22. excepcionais, que se devem menos a fatores
23. sintáticos e mais aos semânticos; exemplos
24. correntes do tipo "A gente fomos" e "o
25. pessoal gostaram" se explicam por esse
26. critério). Como se pode saber que não se
27. trata de concordância ideológica ou de
28. silepse? A resposta é que, nesses casos, o
29. verbo se liga ao sujeito em estrutura sem
30. vocativo, diferentemente do que acontece
31. aqui. E em casos como "Pedro, venha cá",
32. "venha" não se liga a "Pedro", mesmo que
33. pareça que sim, porque Pedro não é o sujeito.
34. Para tentar formular uma hipótese mais
35. clara para o problema apresentado, talvez se
36. deva admitir que o sujeito de um verbo pode
37. estar apagado e, mesmo assim, produzir
38. concordância. O ideal é que se mostre que o
39. fenômeno não ocorre só com ordens ou
40. pedidos, e nem só quando há vocativo.
41. Vamos por partes: a) é normal, em
42. português, haver orações sem sujeito
43. expresso e, mesmo assim, haver flexão
44. verbal. Exemplos correntes são frases como
45. "chegaram e saíram em seguida", que todos
46. conhecemos das gramáticas; b) sempre que
47. há um vocativo, em princípio, o sujeito pode
48. não aparecer na frase. É o que ocorre em
49. "meninos, saiam daqui"; mas o sujeito pode
50. aparecer, pois não seria estranha a sequência

51. "meninos, vocês se comportem"; c) se forem
52. aceitas as hipóteses a) e b) (diria que são
53. fatos), não seria estranho que a frase
54. "Pessoal, leiam o livro X" pudesse ser tratada
55. como se sua estrutura fosse "Pessoal, vocês
56. leiam o livro x". Se a palavra "vocês" não
57. estivesse apagada, a concordância se
58. explicaria normalmente; d) assim, o problema
59. real não é a concordância entre "pessoal" e
60. "leiam", mas a passagem de "pessoal" a
61. "vocês", que não aparece na superfície da
62. frase.
63. Este caso é apenas um, dentre tantos
64. outros, que nos obrigariam a considerar na
65. análise elementos que parecem não estar na
66. frase, mas que atuam como se lá estivessem.

Adaptado de: POSSENTI, Sírio.
Malcomportadas línguas.
São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 85-86.

18. Considere as seguintes afirmações sobre a síntese dos parágrafos do texto.

I - O primeiro parágrafo apresenta a problemática discutida pelo autor, a partir da dúvida de um amigo, sobre a concordância na língua portuguesa.

II - O segundo e o terceiro parágrafos apresentam discussão a respeito da preponderância dos aspectos sintáticos envolvidos na construção de pedidos e ordens em usos não padrão da língua.

III- O quinto parágrafo do texto enumera argumentos que permitem explicar o fenômeno gramatical da concordância em construções sem sujeito expresso.

Quais estão de acordo com o texto?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

19. Considere as seguintes afirmações acerca dos usos verbais no texto e assinale a alternativa correta.

- (A) O verbo **Recebi** (l. 01), no pretérito perfeito, faz referência a um dizer do amigo do autor no momento em que ensinava língua portuguesa para estrangeiros e buscava deslindar os segredos da língua.
- (B) O uso predominante de verbos no presente diz respeito ao fato de que o texto aborda uma questão atual sobre a língua portuguesa, que precisa ser discutida em sala de aula.
- (C) A expressão **se deva** (l. 35-36), no presente do subjuntivo, possibilita ao autor apresentar certeza em sua argumentação diante de um caso problemático no uso da língua portuguesa.
- (D) A locução verbal **forem aceitas** (l. 51-52) vincula-se ao verbo **seria** (l. 53) para o autor situar a sua argumentação como possibilidade.
- (E) Os empregos de formas infinitivas do verbo, no decorrer do texto, estão ligados ao fato de que o autor se vale de verbos auxiliares para expressar modo e tempo, com o propósito de criar um estilo mais informal.

20. Assinale a alternativa que contém sinônimos adequados para as palavras **deslindar** (l. 02), **correntes** (l. 44) e **real** (l. 59), considerando o sentido que têm no texto.

- (A) ensinar – propalados – empírico
- (B) elucidar – em curso – concreto
- (C) desvendar – usuais – verdadeiro
- (D) explicitar – corridos – gramatical
- (E) compreender – práticos – existente

21. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações abaixo.

- () A expressão **Seu problema** (l. 04) faz remissão ao problema de um amigo do autor do texto sobre um fato da língua portuguesa.
- () A expressão **nesses casos** (l. 28) faz referência a **exemplos correntes** (l. 23-24).
- () A palavra **aqui** (l. 31) faz remissão à problemática central do texto acerca da concordância.
- () A palavra **lá** (l. 66) faz remissão à **na frase** (l. 65-66).

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – V – F.
- (B) F – V – V – V.
- (C) V – V – F – V.
- (D) V – F – F – F.
- (E) V – F – V – V.

22. Considere os usos de advérbios no texto e assinale com **1** aqueles em que o advérbio modifica o sentido de apenas uma palavra e com **2** aqueles em que modifica o sentido de segmentos textuais.

- () **Certamente** (l. 06)
- () **menos** (l. 15)
- () **mais** (l. 34)
- () **talvez** (l. 35)

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 2 – 1 – 2 – 1.
- (B) 1 – 1 – 1 – 2.
- (C) 2 – 1 – 1 – 2.
- (D) 2 – 2 – 2 – 1.
- (E) 1 – 2 – 2 – 2.

-
- 23.** De acordo com o autor do texto, a explicação para a concordância verbal da frase *'Pessoal, leia o livro X'* (l. 07) está relacionada ao fato de a concordância verbal se fazer com um sujeito não expresso nem fonética nem ortograficamente.

Assinale a alternativa em que se encontra outro exemplo desse mesmo fenômeno gramatical de que trata o autor do texto.

- (A) Meninos, vocês se comportem.
- (B) Chegaram e saíram em seguida esses meninos.
- (C) Gente, chegaram as pizzas!
- (D) Gurizada, já terminaram a prova?
- (E) Guria, tu já leu o livro que o professor indicou?

-
- 24.** Assinale a alternativa que apresenta uma oração na voz passiva.

- (A) *mesmo que pareça que sim, [...]* (l. 32-33).
- (B) *é normal, em português, haver orações sem sujeito expresso [...]* (l. 41-43).
- (C) *Exemplos correntes são frases como "chegaram e saíram em seguida", [...]* (l. 44-45).
- (D) *não seria estranha a sequência "meninos, vocês se comportem"; [...]* (l. 50-51).
- (E) *se forem aceitas as hipóteses a) e b) [...]* (l. 51-52).

-
- 25.** Observe as propostas de reescrita para o seguinte trecho do texto.

Para tentar formular uma hipótese mais clara para o problema apresentado, talvez se deva admitir que o sujeito de um verbo pode estar apagado e, mesmo assim, produzir concordância (l. 34-38).

- I - Para tentar formular uma hipótese mais clara para o problema apresentado, deve-se admitir, talvez, que o sujeito de um verbo pode estar apagado e produzir concordância mesmo assim.
- II - Para tentar formular uma hipótese mais clara para o problema apresentado, se deva admitir que talvez o sujeito de um verbo possa estar apagado e produzir concordância, mesmo assim.
- III- Deve-se admitir que o sujeito de um verbo pode estar apagado e produzir, mesmo assim, concordância, para talvez tentar formular uma hipótese mais clara para o problema apresentado.

Quais estão corretas e preservam a significação do trecho original?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

REDAÇÃO

Considere a seguinte situação.

Você foi aprovado no vestibular e começou a frequentar a Universidade. No primeiro semestre, você está cursando a disciplina de Língua Portuguesa e, nela, está vivenciando atividades de leitura e produção textual.

Na última aula, foi lido e discutido por todos os presentes o texto do psicanalista Contardo Calligaris, "Os adolescentes que merecemos" (colocado no quadro ao lado). As ideias apresentadas pelo psicanalista têm grande força argumentativa e expressam um ponto de vista bem definido. Evidentemente, durante a discussão em sala de aula, muitas opiniões surgiram sobre o texto: algumas favoráveis, outras contrárias. Essa diferença de opiniões, quando feita nos limites da tolerância e do respeito, é bem-vinda, pois ela possibilita instaurar um debate bem fundamentado a respeito de qualquer assunto.

Após a discussão, ficou decidido que você deverá produzir um texto **dissertativo** sobre **as ideias expressas pelo autor**. Além disso, foi decidido também que você lerá seu texto, na próxima semana, integralmente, em voz alta, para todos os colegas da turma da faculdade.

Ora, tendo em vista essa situação, é fundamental que sua **opinião** seja apresentada de modo articulado, em um conjunto de ideias claras e consistentes. Para desenvolvê-la, você pode se valer, além das ideias do texto de Contardo Calligaris, de exemplos pessoais, situações presenciadas, fatos, acontecimentos, enfim, tudo o que possa ajudá-lo a sustentar de maneira qualificada suas ideias e a convencer os colegas de turma de que seu posicionamento a respeito do texto do psicanalista é defensável.

Em resumo, você deverá escrever um texto **dissertativo** que:

- a) **apresente claramente sua opinião e seu ponto de vista sobre as ideias expressas pelo autor do texto a seguir;**
 - b) **desenvolva argumentos que permitam fundamentar sua opinião e seu ponto de vista.**

Lembre-se: você lerá seu texto para os colegas na sala de aula, logo é preciso se fazer entender da melhor maneira possível. Bom trabalho!

Instruções:

A versão final do seu texto deve:

- 1 - conter um título na linha destinada a esse fim;
- 2 - ter a extensão mínima de 30 linhas, excluído o título – aquém disso, seu texto não será avaliado –, e máxima de 50 linhas. Segmentos emendados, ou rasurados, ou repetidos, ou linhas em branco terão esses espaços descontados do cômputo total de linhas.
- 3 - ser escrita, na folha definitiva, com caneta e em letra legível, de tamanho regular.

Os adolescentes que merecemos

Contardo Calligaris

ABBY SUNDERLAND nasceu na Califórnia, em outubro de 1993. A família vivia num barco, ao longo da costa do Pacífico.

O irmão mais velho de Abby, Zac, aos 17 anos, tornou-se o mais jovem velejador a circum-navegar a Terra sozinho. O recorde de Zac não resistiu muito tempo: logo, Michael Perham, um adolescente inglês um ano mais jovem que Zac, completou sua volta solitária ao mundo. Note-se que Perham, aos 14 anos, já tinha atravessado o Atlântico sozinho.

Abby também, desde seus 13 anos, sonhava em circum-navegar a Terra. No começo deste ano, aos 16, sozinha, ela largou as amarras de seu veleiro de 12 metros e desceu o Pacífico Sul. Passou o Cabo Horn, atravessou o Atlântico e passou o Cabo de Boa Esperança, lançando-se no Oceano Índico. Entre a África e a Austrália, Abby encontrou uma tempestade à qual o mastro de seu barco não resistiu. No sábado passado, depois de dois dias à deriva num mar infernal, ela foi resgatada.

Pela internet afora e na imprensa dos EUA, os pais de Abby estão sendo criticados por um coro indignado: como vocês puderam deixar uma menina de 16 anos errar sozinha pelo mar e pelos portos? Fora tsunamis e tempestades, o que dizer dos meses insones espreitando o mar e o vento a cada meia hora, da solidão, do trabalho incessante, do frio, do desconforto de uma navegação solitária ao redor do mundo? E os piratas ao sul da Malásia? Por qual permissividade maluca vocês aceitaram que Abby se lançasse numa aventura que seria arriscada para gente grande?

Já a bordo do barco que a resgatou, Abby escreveu no seu blog: "Há uma quantidade de coisas que as pessoas podem estar a fim de culpar pela minha situação: minha idade, a época do ano e muito mais. A verdade é que passei por uma tempestade, e você não navega pelo Oceano Índico sem entrar em, no mínimo, uma tempestade. Não foi a época do ano, foi apenas uma tempestade do Oceano Sul. As tempestades fazem parte do pacote quando você veleja ao redor do mundo. No que concerne à idade, desde quando a mocidade do velejador cria ondas gigantescas?".

Se você duvida que Abby tivesse a maturidade necessária para sua empreitada, leia o diário da viagem (www.soloround.blogspot.com) – sobretudo as notas de Abby durante a interminável navegação no Atlântico Sul.

Os que censuram os pais de Abby afirmam que nunca autorizariam seus rebentos a velejar sozinhos ao redor do mundo porque, aos tais rebentos, falta seriedade e falta experiência. Eles devem ter razão – afinal, eles conhecem seus filhos. Mas cabe perguntar: essa falta de seriedade e experiência é efeito de quê? Da simples juventude? Duvido: La Pérouse, o navegador francês, aos 17 anos, em 1758, já estava combatendo os ingleses ao largo de Terra Nova. Então, efeito de quê?

Pois é, provavelmente, os mesmos pais que se indignam com a "irresponsabilidade" dos genitores de Abby permitem a seus filhos, mais jovens que Abby, de sair em baladas nas quais os únicos adultos são os que vendem drogas e bebidas.

Será que a volta para casa de madrugada, num carro dirigido por amigos exaustos, exaltados ou sonolentos, é menos perigosa do que a circum-navegação do mundo num veleiro pilotado por Abby, animada há anos por um desejo intenso e focado? E, de qualquer forma, qual das duas experiências você prefere para seus filhos?

O fato é que muitos pais preferem que os filhos errem como baratas tontas, de festinha em festinha. Por quê? Simples: assim, os filhos ficam infinitamente mais dependentes.

E os pais modernos, em regra, querem os filhos por perto; eles adoram que os filhos demonstrem que eles não são suficientemente maduros para sair pelo mundo e para correr os riscos que o desejo acarreta.

Não deveríamos nos perguntar qual é a loucura dos pais que empurraram Zac, Abby e Michael mar adentro, mas qual é a loucura dos pais que preferem largar seus filhos nas noites, em que vodca, cerveja, maconha, ecstasy e papo furado servem para convencer os próprios adolescentes de que ainda não começaram a viver e, portanto, vão precisar dos adultos por muito tempo.

Comentando a aventura de Abby, um pai me disse: "Nunca deixaria minha filha navegar sozinha, eu não quero perdê-la". Pois é, "não quero perdê-la" em que sentido?

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1706201023.htm>>.
Acesso em: 10 out. 2018.



RASCUNHO DA REDAÇÃO

UTILIZE ESTE ESPAÇO PARA RASCUNHO DA REDAÇÃO

TÍTULO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	

23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	